



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE SANTA MARTA DE PENAGUIÃO



Projeto Educativo

2024.27

Índice

Introdução	4
1 - Princípios Orientadores do Projeto Educativo	6
2 - Diagnóstico Estratégico	7
3 - Caracterização do Agrupamento	8
3.1.1 - Caracterização Física	8
3.1.2 – Caracterização Humana	8
3.1.3 – Caracterização do meio em termos sociais, económicos e culturais	10
3.2.2 - Oportunidades e ameaças	12
4 - O projeto	13
5 - Eixos estratégicos do projeto educativo	14
5.1 - Plano de Ação Estratégico	14
5.1.1 - EIXO I - Promover o sucesso escolar e educativo	15
5.1.2 - EIXO II – Incentivar à mudança	17
5.1.3 - EIXO III – Promover a Educação Inclusiva	18
6 – Organização / Gestão do Agrupamento	22
7 – Centro de Apoio à Aprendizagem	23
7.1 - Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI)	24
7.2 – Educação Especial	24
7.3 – Biblioteca Escolar	25
7.4 – Gabinete de Apoio ao Aluno e Família (GAAF)	26
7.5 – Gabinete de Serviços de Psicologia e Orientação (SPO)	26
7.6 – Gabinete de Serviço Social (GSS)	27
7.7 – Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ)	27
7.8 – Desporto Escolar	27
7.9 – Projeto de Educação para a Saúde (PES)	28
7.10 – Programa ECO-ESCOLAS	29
7.11 – CCVnE	29
7.12 – Clube Europeu	30
7.13 – Clube de Música	30

7.14 – Laboratório da Matemática	31
7.15 – Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC)	31
7.16 – Estratégia de Educação para a Cidadania	31
8 – Redes e Parcerias	32
9 – Oferta Formativa	33
10 – Acompanhamento e Avaliação do Plano de Ação Estratégico	34
11 – Instrumentos Operacionalizadores	35
12 – Plano de Divulgação do Projeto Educativo	35

Introdução

“O projeto educativo é, genericamente, o documento de planeamento institucional e estratégico da escola, onde se abordam de forma clara, entre outros, a missão, a visão e os objetivos gerais da escola que orientam a ação educativa no âmbito da sua autonomia.”

Projetos educativos: elaboração, monitorização e avaliação: guião de apoio/coord. Rui Azevedo

O Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas de Santa Marta de Penaguião constitui-se como um dos instrumentos fundamentais que define as linhas orientadoras da sua política educativa, com uma identidade própria, capaz de responder adequadamente aos desafios colocados pela comunidade escolar.

Tendo como ponto de partida a identidade da Escola, articula-a com as suas necessidades contextuais, organizacionais e específicas, bem como com os objetivos curriculares e não curriculares definidos, tendo como meta a mudança e a inovação. Para que esta mudança se concretize importa criar condições de equilíbrio entre o conhecimento, a compreensão, a criatividade e o sentido crítico formando assim pessoas autónomas e responsáveis e cidadãos ativos, indo ao encontro dos pressupostos consagrados no *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*. Este referencial define as áreas de competência que os alunos devem desenvolver em contexto educativo, sendo para tal determinante o compromisso da escola e de todos os agentes educativos, a ação dos professores e a colaboração das famílias.

Embora o Projeto Educativo radique em princípios pedagógicos definidos pela Lei de Bases e nos princípios que orientam o *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória* (Base Humanista, Saber, Aprendizagem, Inclusão, Coerência e Flexibilidade, Adaptabilidade e Estabilidade), adequa-se ao quadro legal e à especificidade contextual do Agrupamento reforçando-se, desta forma, a flexibilidade da organização pedagógica, assim como os elementos específicos e diferenciadores, a história e o contexto económico-social onde o Agrupamento se insere. Apresenta-se como um documento estruturado para toda a ação a desenvolver num horizonte temporal de três anos letivos - de 2024 a 2027, devendo servir como quadro referencial não só para toda a ação pedagógica e estratégica a implementar, mas também para a construção dos restantes documentos estruturantes que orientam todos os procedimentos inerentes ao quotidiano do Agrupamento, entre os quais o Regulamento Interno e o Plano Anual de Atividades.

O presente Projeto Educativo do Agrupamento retoma prioridades anteriores, integra contributos da autoavaliação e pretende dar resposta a um conjunto de problemas e desafios que ainda persistem, numa tentativa de criar um quadro de referência que contribua para que os nossos alunos adquiram as ferramentas indispensáveis para o exercício de uma cidadania plena, ativa e criativa na sociedade da informação e do conhecimento em que estão inseridos, adotando princípios e estratégias pedagógicas e didáticas diversificadas que visem a concretização das aprendizagens.

A sua estrutura, entre outros aspetos, reforça a implementação de estratégias que visam a melhoria de resultados, no âmbito das aprendizagens dos alunos, assim como as que se relacionam com a efetiva participação e envolvimento dos pais/encarregados de educação e da comunidade local. Um dos objetivos primordiais visa o aprofundamento dos valores que a comunidade educativa aceita e promove, bem como, definir os problemas e as potencialidades existentes, possibilitando a formulação de estratégias a desenvolver com vista a melhorar a qualidade do serviço educativo e a promoção do desenvolvimento pessoal e social dos alunos.

Enquanto projeto, pretende dar sentido à ação coletiva, em função das expectativas futuras, e deve constituir-se dinâmico, flexível e aberto. Nesse pressuposto, deve ser acompanhado e avaliado para que se possam promover os (re)ajustes necessários, de modo a encontrar o rumo mais adequado a seguir. Em suma, enquanto projeto, expressa a identidade da Escola e assenta no princípio da Qualidade, da Autonomia, da Participação e da Cidadania, que se constituem como pilares basilares da Cultura de Escola, sobre os quais deve construir o seu futuro.

“Na prossecução da missão da Escola Pública que passa por garantir que todas as crianças e jovens têm acesso às aprendizagens que lhes permitem concluir a escolaridade com os saberes, as competências, as atitudes e os comportamentos necessários à vida em sociedade, o papel das escolas e dos professores é determinante, no âmbito da sua ação nos conselhos de ano/turma, já que a melhoria das práticas educativas é intrínseca à promoção do sucesso escolar para todos os alunos”.

Direção-Geral da Educação

<https://www.dge.mec.pt/programa-nacional-de-promocao-do-sucesso-escolar>

1 - Princípios Orientadores do Projeto Educativo

Partindo da perspetiva de que as grandes metas da educação têm como finalidade a socialização/humanização do indivíduo, este PE rege-se pelos princípios organizativos determinados pela Lei de Bases do Sistema Educativo e pelos princípios contemplados no documento *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*, sintetizados nos seguintes:

- Melhorar o sucesso e a qualidade do sucesso escolar;
- Contribuir para a formação integral dos alunos;
- Envolver a comunidade no processo educativo;
- Rentabilizar o trabalho nos órgãos, estruturas e serviços educativos;
- Promover a igualdade de oportunidades;
- Promover o acesso e a participação de modo pleno e efetivo de todos os alunos, em todos os contextos educativos;
- Valorizar o esforço, a partilha, a colaboração e a competição;
- Incentivar o trabalho em equipa e o uso de diferentes meios para comunicar presencialmente e em rede;
- Desenvolver nos alunos a cultura científica que permite compreender, tomar decisões e intervir sobre as realidades naturais e sociais no mundo;
- Desenvolver a autonomia, a responsabilidade e a criatividade;
- Contribuir para formar nos alunos a consciência da sustentabilidade;
- Contribuir para uma escola humana e solidária.

O Agrupamento de Escolas de Santa Marta de Penaguião orienta a sua ação educativa valorizando:

- A promoção para a cidadania nas suas diferentes dimensões;
- A saúde e o bem-estar;
- A prestação de um serviço educativo de qualidade e rigor que assegure a todos os alunos as condições adequadas à obtenção do sucesso educativo;
- As dimensões relacionais da aprendizagem e dos princípios éticos: o saber, o saber fazer e o saber estar;
- Um clima positivo nas relações entre os elementos da ação educativa;
- Os hábitos de participação democrática e de cooperação;
- As relações com instituições sociais, culturais e recreativas;
- A segurança da integridade física e moral;
- A rentabilização e racionalização dos recursos educativos existentes;
- A promoção para uma escola inclusiva de qualidade;
- A formação de cidadãos capazes de julgar com espírito crítico e criativo, livres, responsáveis, autónomos e solidários;
- A promoção de uma cultura de trabalho e persistência para a consecução dos objetivos propostos;
- O combate à exclusão social gerada pelos insucessos repetidos;
- O envolvimento dos encarregados de educação, da associação de pais e da comunidade envolvente;
- A promoção da formação contínua do pessoal docente e não docente;

- O envolvimento da associação de estudantes no quotidiano da escola;
- O culto do espírito de cooperação na partilha de experiências, realizações e projetos;
- A criação de condições pedagógicas e de avaliação que permitam aos alunos a consecução dos seus objetivos educacionais.

2 - Diagnóstico Estratégico

Para a elaboração deste projeto educativo foi realizado um diagnóstico da situação do Agrupamento tendo por base o relatório da Avaliação Externa das Escolas (IGEC_ 2023), os boletins trimestrais dos resultados escolares dos alunos, o relatório da equipa de autoavaliação do AESMP, bem como a auscultação da comunidade educativa.

Do diagnóstico elaborado, que teve como ponto de partida a realidade local e complementado com todos os critérios legislativos, emerge um conjunto de pontos fortes associados a boas práticas e, igualmente, um conjunto de pontos a melhorar associados a ações a desenvolver no seio do Agrupamento. A análise efetuada permitiu-nos caracterizar a situação atual da realidade do concelho e do Agrupamento, perspetivar a realidade futura do Agrupamento e adequar as estratégias de intervenção aos problemas identificados.

Neste sentido, a grande problemática com que a comunidade educativa se tem debatido nos últimos tempos, situa-se ao nível das dificuldades de aprendizagem dos alunos, consequência de alguns contextos familiares desfavorecidos (socioeconómicos e académicos) e de uma convergência de outros problemas ligados ao meio e ao contexto escolar, nomeadamente as baixas expectativas dos alunos e dos pais/EE quanto à importância da escola no seu percurso pessoal e profissional.

A consciência desta problemática, conjugada com as potencialidades que a escola e o meio oferecem, permite-nos perspetivar o trabalho de uma forma mais concertada e sustentada. O Agrupamento beneficia de um bom ambiente educativo, em termos de relações pessoais e profissionais, com um corpo docente estável uma vez que a maioria dos professores pertence aos quadros do Agrupamento. Possui uma liderança forte e coesa, apoiada por lideranças intermédias, existindo para o efeito um Coordenador de Estabelecimento, Coordenadores de Diretores de Turma e Coordenadores de Departamento que funcionam de forma articulada em todo o processo de planeamento e concretização das linhas educativas, que estabelecem a ponte indispensável entre a Direção e os elementos dos departamentos, favorecendo a adoção de procedimentos comuns.

3 - Caraterização do Agrupamento

3.1.1 - Caraterização Física

O Agrupamento de Escolas de Santa Marta de Penaguião foi criado em 2003 e situa-se no Concelho de Santa Marta de Penaguião, distrito de Vila Real.



Figura 1 - Caraterização Física do Agrupamento Escolas Santa Marta de Penaguião

3.1.2 – Caraterização Humana



Figura 2 - AESMP | Caraterização Humana

Caraterização Humana Alunos | Ano letivo 2023.24

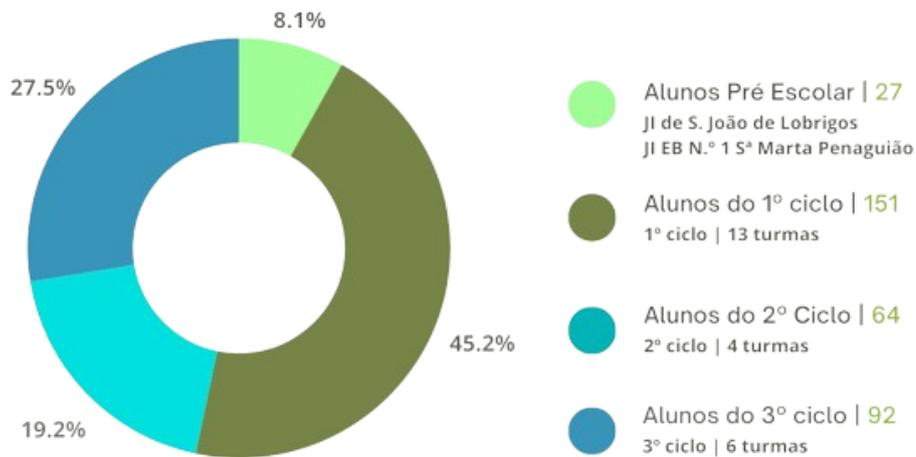


Figura 3 - AESMP | Caraterização Humana | Alunos

➤ Corpo Docente

O corpo docente é, na sua maioria, estável e, regra geral, alia a experiência profissional ao conhecimento da comunidade educativa e do contexto escolar em que se insere. Este facto permite uma estabilidade que favorece não só o acompanhamento dos alunos ao longo do seu percurso escolar, mas também um acompanhamento próximo dos docentes recém-chegados à unidade orgânica, de modo a propiciar uma integração facilitadora e o desenvolvimento do trabalho e da ação docente.

Caraterização Humana Corpo Docente | Ano letivo 2023.24

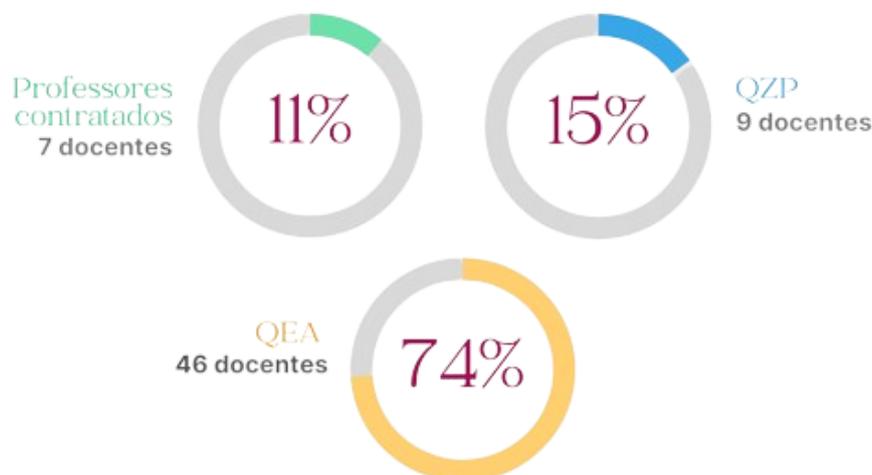


Figura 4 - AESMP | Caraterização Humana | Docentes

CARATERIZAÇÃO HUMANA CORPO NÃO DOCENTE | ANO LETIVO 2023.24

Pré-escolar, 1.º, 2.º e 3.º Ciclos

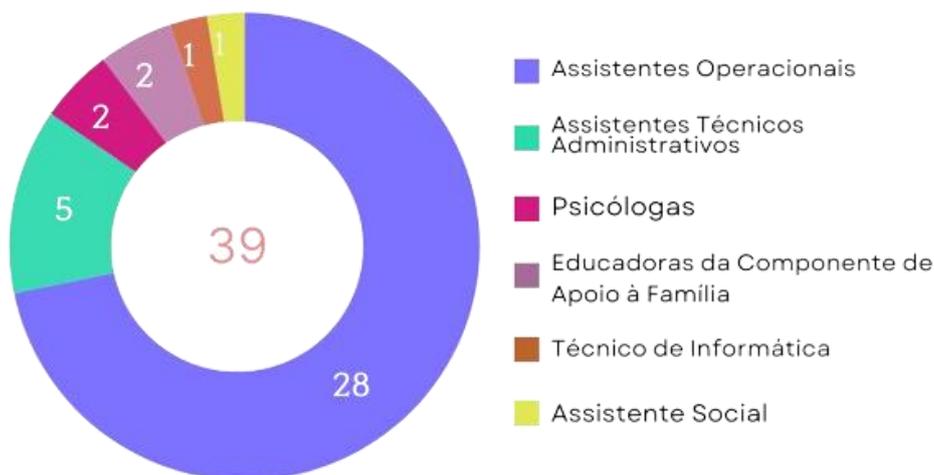


Figura 5 - AESMP | Caraterização Humana | Não Docentes

3.1.3 – Caraterização do meio em termos sociais, económicos e culturais

O meio envolvente da escola sede e, por extensão, do próprio Agrupamento de Escolas integra os grupos populacionais de sete freguesias (Alvações do Corgo, Cumieira, Fontes, Medrões, Sever, União de Freguesias de Lobrigos e Sanhoane e União de Freguesias de Louredo e Fornelos) os quais demonstram uma manifesta homogeneidade sociocultural e evidenciam como setores de atividade dominantes a vitivinicultura e serviços. Constata-se que as habilitações escolares dos pais e encarregados de educação dos alunos do Agrupamento de Escolas se situam, maioritariamente, entre o primeiro e o terceiro ciclos do Ensino Básico, sendo a atividade profissional predominante a vitivinicultura.

Constata-se que a situação económica das famílias não é a desejável, verificando-se um número assinalável de alunos carenciados. Regista-se ao nível social alguma desestruturação familiar que se traduz na ausência de acompanhamento de alguns pais na vida escolar dos seus educandos.

O concelho de Santa Marta de Penaguião situa-se no Interior Norte de Portugal. O seu território encontra-se encravado entre os concelhos de Vila Real a norte e parte a nascente, o de Peso da Régua também a nascente e a sul, a grandiosa cordilheira do Marão a poente, em cuja cumeada limita com os concelhos de Baião e Amarante. A Vila de Santa Marta de Penaguião está entre as freguesias com maior dinâmica demográfica.



Figura 6 - O Concelho de Santa Marta de Penaguião

De acordo com os censos de 2021, o concelho de Santa Marta de Penaguião apresenta uma população de 6104 habitantes (em 2011 eram 7356 habitantes, - 18%) distribuída pelas sete freguesias. Dotado de equipamentos de saúde, instituições bancárias e posto de correios, dispõe de infraestruturas equiparadas aos concelhos mais desenvolvidos, designadamente ao nível educativo, ambiental, desportivo, social e cultural.

3.2 – Áreas de intervenção

3.2.1 - Pontos fortes e fragilidades

A identificação dos pontos fortes e das fragilidades foram recolhidos de diversas fontes, entre outros, inquéritos à comunidade e diálogo com os principais atores educativos.

Adite-se que esta identificação permite delinear um plano de ação e traçar um caminho estratégico, relativamente aos campos onde é necessário intervir.

FORÇAS	FRAQUEZAS
<ul style="list-style-type: none"> - Nº reduzido de alunos por turma. - Salas equipadas com computadores e projetores. - Boa participação dos alunos nas atividades extracurriculares de âmbito literário, artístico, desportivo, cultural e cívico. - Existência do CAA, como resposta organizativa à inclusão, incorporando medidas de suporte à aprendizagem e inclusão, promovendo a equidade e a igualdade de oportunidades no acesso ao currículo, na frequência e na progressão ao longo da escolaridade obrigatória. - Existência do SPO, tanto na área da orientação vocacional, como no acompanhamento dos alunos e das suas famílias. 	<ul style="list-style-type: none"> - Média das provas finais abaixo das médias nacionais, em algumas disciplinas. - Desfasamento entre a avaliação externa e interna. - Dificuldade em avaliar o impacto das medidas e atividades desenvolvidas na melhoria das práticas pedagógicas. - Falta de acompanhamento e envolvimento de algumas famílias no processo educativo dos seus filhos/educandos. - Expetativas dos alunos e das famílias.

FORÇAS	FRAQUEZAS
<ul style="list-style-type: none"> - PAA motivador das aprendizagens, transversal a todos os ciclos de ensino e articulado com o currículo. - Dinamização de ações de sensibilização destinadas a alunos e EE. - Corpo docente estável, empenhado, com larga experiência profissional e se identifica com os princípios gerais de escola. - Valorização e corresponsabilização das lideranças intermédias. - Desenvolvimento de protocolos e de parcerias com algumas instituições e/ou entidades, reforçando-se a integração da escola à comunidade. - Reconhecimento do mérito e da excelência aos alunos e respetiva divulgação pública (Quadro de Excelência e de Valor). - Valorização do sucesso dos alunos (Quadro de Excelência e de Valor). 	<ul style="list-style-type: none"> - Pouco espaço de convívio para os alunos, em especial quando está mau tempo. - Inexistência de projetos inovadores. - Poucas atividades propostas e realizadas pelos alunos. - Ensino muito centrado na figura do professor. - Alunos com muita dependência de uso de telemóvel.

3.2.2 - Oportunidades e ameaças

OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
<ul style="list-style-type: none"> - Possibilidade de recursos a candidaturas e fundos externos. - Bibliotecas escolares integradas na RBE. - Desenvolvimento de mecanismos de acompanhamento e supervisão entre pares e pelas lideranças intermédias - Trabalho experimental na área das ciências - Variedade de projetos internos e externos que se desenvolvem no agrupamento ou a que o mesmo se pode candidatar - Parcerias ativas estabelecidas com várias instituições (ligadas ao ensino superior; à formação; à saúde; à administração local, entre outras) - Projetos e parcerias do Agrupamento com a Autarquia e outras instituições do concelho e região. 	<ul style="list-style-type: none"> - Vulnerabilidades ao nível social e económicos. - Políticas educativas: desvalorização do desempenho profissional; condições de trabalho; acumulação de missões que imputam à Escola. - Demasiadas tarefas burocráticas decorrentes da tutela/legislação em vigor.

4 - O projeto

Cada escola constrói a Visão, a Missão e os Valores caminhando na construção da sua própria identidade. Contudo, para que a mesma se concretize é fundamental existir um ambiente escolar favorável ao ensino e à aprendizagem com a colaboração, participação e apoio de toda a comunidade educativa, da autarquia, bem como de outros parceiros, como por exemplo, empresas e instituições.

O nosso agrupamento de escolas ambiciona prestar à comunidade, em geral, um serviço educativo de excelência, pautando-se pelo humanismo e por valores e princípios que auxiliem os nossos discentes a se tornarem cidadãos sabedores, críticos e capazes de atuar como agentes de mudança.

A ilustração seguinte demonstra que a visão, a missão e os valores encontram-se interligados.



Figura 7 - AESMP | O Projeto | Visão | Missão | Valores

5 - Eixos estratégicos do projeto educativo



Figura 8 - AESMP | PE | Eixos Estratégicos

5.1 - Plano de Ação Estratégico

O plano de ação estratégico seguidamente delineado conjuga, para cada eixo estratégico, um conjunto de ações, os respetivos objetivos estratégicos e os indicadores.

5.1.1 - EIXO I - Promover o sucesso escolar e educativo

EIXO I - Promover o sucesso escolar e educativo	
Prioridade I – <i>Melhorar os resultados académicos promovendo-se o sucesso educativo de todos</i>	
OBJETIVOS	PLANO DE AÇÃO
I.1. Promover o sucesso educativo (resultados internos)	<ol style="list-style-type: none"> a. Análise da estatística dos resultados internos e externos da avaliação dos Alunos. b. Elaboração e implementação de um Plano de Ação do Apoio Educativo. c. Consolidação das práticas de avaliação formativa. d. Reforço da monitorização da implementação das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão. e. Reforço da articulação entre docentes da turma na definição de estratégias de diferenciação pedagógica e na identificação de múltiplos meios de motivação, representação e expressão. f. Implementação de Ações plasmadas no PADDE. g. Coadjuvação de 50 m a Português e Matemática nos apoios (2º ciclo). h. Continuação do apoio ao estudo (5º e 6º ano) integrado na carga horária das disciplinas de Português e Matemática. i. Continuação do apoio educativo (7º e 8º ano) integrado na carga horária das disciplinas de Português e Matemática.
Indicadores	<ol style="list-style-type: none"> 1. Evolução das taxas de sucesso da avaliação interna e externa, por disciplina, ano e ciclo. 2. Evolução do grau de desvio entre a avaliação das Provas Finais e a avaliação interna. 3. Evolução das taxas de sucesso pleno, por ano e ciclo.
I.2. Melhorar a qualidade do sucesso	<ol style="list-style-type: none"> a. Divulgação de participação de alunos em projetos que contribuem para o PASEO. b. Divulgação de uma lista de alunos com quadro de mérito. c. Publicitação dos resultados de relevo nos meios de comunicação do AESMP de forma a otimizar o reconhecimento do mérito e da excelência.
Indicadores	<ol style="list-style-type: none"> 1. Evolução do número de alunos que integram o quadro de excelência e valor.
I.3. Promover o sucesso educativo e a qualidade das aprendizagens (resultados externos)	<ol style="list-style-type: none"> a. Continuação do reforço de um tempo de 50 m. a Português e Matemática para a preparação das provas finais (9º ano). b. Distribuição dos 9º anos a docentes de Português e Matemática com experiência letiva do ano. c. Aplicação de estratégias de apoio/preparação para as Provas Finais do 9º ano. d. Utilização da plataforma TEAMS por todos os docentes para apoio às aulas.
Indicadores	<ol style="list-style-type: none"> 1. Evolução da correlação entre os resultados do Agrupamento, da NUT em que está inserido e os resultados nacionais. 2. Evolução da comparação entre os resultados do Agrupamento e os outros Agrupamentos com contextos socioeconómicos similares.

EIXO I - Promover o sucesso escolar e educativo

Prioridade II – Melhorar os resultados sociais

OBJETIVOS		PLANO DE AÇÃO
II.1. Reforçar o impacto da escolaridade no percurso dos alunos.		a. Desenvolvimento de ações de divulgação das ofertas formativas pós-ensino básico. b. Envolvimento dos ex-alunos da Escola na partilha do seu percurso académico e do seu projeto de vida, como forma de orientar as escolhas dos alunos.
	Indicadores	1. Nº de ações realizadas. 2. Nº de encontros realizados.
II.2. Acompanhar o percurso dos alunos à saída do AESMP.		a. Mapeamento do percurso pós-escolar dos alunos do AESMP, após a conclusão do ciclo de estudo.
	Indicadores	1. Evolução da taxa de ingresso no ensino superior. 2. Taxa de alunos diplomados de cursos profissionais que entram no mercado de trabalho.
II.3. Promover hábitos de participação ativa dos alunos na vivência pública e democrática.		a. Realização de assembleias de turma, de ano e de ciclo. b. Promoção da Voz dos alunos. c. Mentoria entre pares. d. Participação em projetos que promovam a democracia na escola.
	Indicadores	1. Nº de assembleias realizadas. 2. Nº de alunos envolvidos no Programa de Mentoria. 3. Nº de projetos e/ou clubes que promovam a democracia na escola.
II.4. Fortalecer a interação com o meio reforçando as parcerias e protocolos.		a. Participação em projetos de âmbito local, nacional e internacional. b. Estabelecimento de protocolos/parcerias regionais e/ou nacionais que estimulem a qualidade de todas as aprendizagens.
	Indicadores	1. Nº de projetos que envolvam entidades locais, regionais e/ou nacionais. 2. Taxa de crescimento ou consolidação das parcerias e protocolos
II.5. Estimular o envolvimento das famílias na vida escolar dos seus educandos.		a. Realização de eventos que abram as escolas do Agrupamento às famílias e à comunidade. b. Realização de atividades que contemplem a participação ativa dos encarregados de educação.
	Indicadores	1. Evolução do número de eventos/atividades do PAA do AESMP que promovem a participação dos Encarregados de Educação na escola.
II.6. Incrementar a visibilidade da atividade do Agrupamento.		a. Publicitação regular dos trabalhos/ações realizados pelos discentes e docentes desenvolvidos em trabalhos de projeto no âmbito escolar, local, regional ou nacional, na comunicação social, no blogue da RBE, nas redes sociais e página WEB do Agrupamento.
	Indicadores	1. Nº de visitas à página web e redes sociais do Agrupamento.

5.1.2 - EIXO II – Incentivar à mudança

EIXO II – Incentivar à mudança	
Prioridade I – Autoavaliação	
OBJETIVOS	PLANO DE AÇÃO
I.1. Utilizar a autoavaliação como um mecanismo regulador da ação e organização educativas.	<ul style="list-style-type: none"> a. Valorização das recomendações da avaliação externa e dos resultados da autoavaliação como linhas mestras para a elaboração e implementação d(e)os planos de melhoria. b. Implementação das recomendações da avaliação externa e dos resultados da autoavaliação como linhas orientadoras para a elaboração e execução de planos de melhoria. c. Monitorização dos planos de melhoria, no sentido de verificar e assegurar o seu impacto no desenvolvimento do processo educativo.
Indicadores	<ul style="list-style-type: none"> 1. Nº de planos de melhoria. 2. Implementação dos planos de melhoria.
I.2. Valorizar a participação dos elementos da comunidade educativa no processo de autoavaliação.	<ul style="list-style-type: none"> a. Divulgação do trabalho da equipa e valorização da sua ação no Agrupamento. b. Promoção e envolvimento de todos os elementos da comunidade educativa nos procedimentos inerentes à autoavaliação.
Indicadores	<ul style="list-style-type: none"> 1. Site do AESMP, Emails, Atas CP. 2. Participação dos alunos e EE nas reuniões, nas estruturas escolares a que pertencem. 3. Participação da comunidade Educativa nos questionários.

EIXO II – Incentivar à mudança	
Prioridade II – Gestão Pedagógica	
OBJETIVOS	PLANO DE AÇÃO
II.1. Reforçar o trabalho colaborativo entre docentes.	<ul style="list-style-type: none"> a. Aperfeiçoamento do trabalho colaborativo docente a nível das estruturas de gestão pedagógica, reforçando a articulação curricular, entre departamentos e nos departamentos, com efeitos num planeamento da ação educativa facilitador das aprendizagens. b. Implementação da supervisão pedagógica como estratégia formativa da atividade docente, e promotora do desenvolvimento profissional, capaz de aumentar a eficácia da prática letiva e, deste modo, favorecer a aprendizagem dos alunos. c. Continuação de tempos compatíveis nos horários, potenciando momentos de partilha de boas práticas pedagógicas, de construção partilhada de recursos, de articulação de atividades, de construção de ambientes educativos inovadores e de articulação entre ciclos. d. Promoção de ações que valorizem as dinâmicas colaborativas de desenvolvimento curricular. e. Promoção da articulação curricular entre as bibliotecas escolares e as estruturas pedagógicas.
Indicadores	<ul style="list-style-type: none"> 1. Percentagem de participação dos docentes de cada grupo disciplinar em diferentes componentes do trabalho colaborativo e cooperativo. Sumários TE, Atas de Grupo Disciplinar e Departamento. 2. Taxa de docentes envolvidos em práticas de supervisão. Nº de aulas de partilha pedagógica por departamento. 3. Nº de reuniões 4. Nº de planificações de atividades de natureza interdisciplinar 5. Nº de projetos

EIXO II – Incentivar à mudança

Prioridade II – *Gestão Pedagógica (Cont.)*

OBJETIVOS		PLANO DE AÇÃO
II.2 Incrementar a utilização de metodologias e estratégias inovadoras.		a. Criação de espaços de inovação pedagógica utilizando metodologias híbridas, diferenciadas e personalizadas.
	Indicadores	1. Número de práticas pedagógicas assentes em metodologias ativas de aprendizagem, como sendo o trabalho de projeto e atividades cooperativas de aprendizagem
II.3. Diversificar instrumentos, formatos e intervenientes na avaliação das aprendizagens.		a. Aperfeiçoamento dos critérios de avaliação de forma a integrar descritores de desempenho, por disciplina, tendo por base os documentos de orientação curricular em vigor. b. Desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem, integrando a avaliação com enfoque na dimensão formativa ancorada: no uso de múltiplas técnicas, instrumentos e atividades de avaliação; no feedback de qualidade aos alunos, de forma contínua e sistemática; no envolvimento dos alunos na regulação contínua da aprendizagem.
	Indicadores	1. Critérios de avaliação elaborados em departamento. 2. Grau de diversificação de instrumentos de avaliação. 3. Nº de instrumentos de avaliação formativa/disciplina/área curricular. 4. Grau de satisfação dos alunos relativamente ao feedback da sua avaliação.

5.1.3 - EIXO III – Promover a Educação Inclusiva

EIXO III – Promover a Educação Inclusiva

Prioridade I – *Fomentar o desenvolvimento de ambientes de aprendizagem inclusivos e inovadores que se afirmem como resposta aos interesses, motivações e expectativas dos alunos.*

OBJETIVOS		PLANO DE AÇÃO
I.1. Reforçar o impacto da escolaridade no percurso dos alunos.		a. Promoção de prática de diferenciação pedagógica focada nos seguintes princípios gerais: utilização de materiais, espaços, tempos, estratégias e recursos variados, ambientes de aprendizagem positivos que promovam a aprendizagem de todos, avaliação formativa contínua, ensino orientado para as necessidades dos alunos e sala de aula flexível. b. Trabalhar o Perfil do Aluno em articulação com as Aprendizagens Essenciais nas várias disciplinas de forma a potenciar oportunidades para todos os alunos atingirem o seu máximo potencial, através da valorização de todas as competências e singularidades dos alunos, respeitando os diferentes ritmos e processos de aprendizagem.
	Indicadores	1. Nº de Conselhos de Turma em que planeiam procedimentos de diferenciação pedagógica/avaliação formativa. 2. Nº de alunos encaminhados para a avaliação de necessidade de

- implementação de medidas de apoio à aprendizagem e à inclusão.
3. Nº de estratégias plasmadas no PTT das turmas.
 4. Nº de instrumentos de avaliação das diversas disciplinas.
 5. Nº de alunos com sucesso.
 6. Nº de atividades referenciadas.

EIXO III – Promover a Educação Inclusiva

Prioridade I – Fomentar o desenvolvimento de ambientes de aprendizagem inclusivos e inovadores que se afirmem como resposta aos interesses, motivações e expectativas dos alunos. (cont.).

OBJETIVOS	PLANO DE AÇÃO
<p>I.2. Identificar a necessidade de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão.</p>	<ol style="list-style-type: none"> a. Identificação dos fatores facilitadores e as barreiras existentes no contexto e construir redes de apoio dinâmicas dentro do Agrupamento (Conselhos de Turma, Conselhos de Docentes, reuniões pedagógicas e/ou a Comunidade.). b. Definição das medidas a mobilizar, assim como a possível reformulação das mesmas, com tomadas de decisão fundamentadas em evidências, decorrentes de uma monitorização sistemática do desempenho dos alunos e da eficácia das medidas.
<p>Indicadores</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Atas de CT, de grupo disciplinar, de departamentos e CP. 2. Relatório da EMAEI. 3. Reunião com os E.E. e com os docentes do grupo 910. 4. Nº de RTP elaborados. 5. Monitorização das medidas. 6. Nº de alunos abrangidos. 7. Nº de atividades implementadas.
<p>I.3. Realizar uma abordagem flexível do currículo.</p>	<ol style="list-style-type: none"> a. Desenvolvimento de trabalho interdisciplinar entre professores e alunos, bem como metodologias ativas em contexto de sala de aula, como por exemplo, o trabalho de projeto dinamizado através dos DAC.
<p>Indicadores</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Nº de DAC desenvolvidas.
<p>I.4. Mobilizar recursos para ampliar a capacidade de resposta face a dificuldades de aprendizagem e potenciar o máximo de desenvolvimento das crianças e jovens.</p>	<ol style="list-style-type: none"> a. Dinamização de apoios educativos e coadjuvação em sala de aula, no sentido de prestar maior acompanhamento aos alunos que apresentam dificuldades. b. Organização de espaços diversificados de promoção do sucesso educativo com recursos específicos de diferentes áreas. c. Promoção do envolvimento dos Serviços de Psicologia e Orientação no sucesso educativo dos alunos. d. Promoção das Bibliotecas Escolares como meio para a inclusão. e. Promoção da participação em clubes/projetos do AESMP.

Indicadores	<ol style="list-style-type: none"> 1. Nº de docentes e alunos envolvidos. 2. Nº de alunos acompanhados. 3. Nº de alunos que frequentam a BE. 4. Nº de alunos inscritos nos clubes/projetos do AESMP.
--------------------	--

EIXO III – Promover a Educação Inclusiva	
Prioridade II – <i>Sensibilizar a Comunidade Educativa para a Educação Inclusiva.</i>	
OBJETIVOS	PLANO DE AÇÃO
II.1. Aprofundar o espírito de pertença à escola.	<ol style="list-style-type: none"> a. Acolhimento dos novos membros (alunos, encarregados de educação, docentes e não docentes), que chegam ao agrupamento.
Indicadores	<ol style="list-style-type: none"> 1. Nº de atividades implementadas.
II.2. Identificar a necessidade de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão.	<ol style="list-style-type: none"> a. Promoção do trabalho de equipa e de colaboração dentro da comunidade educativa.
Indicadores	<ol style="list-style-type: none"> 1. Nº de atividades realizadas.
I.3. Desenvolver uma comunidade inclusiva.	<ol style="list-style-type: none"> a. Desenvolvimento de atividades comunitárias interdisciplinares. b. Promoção da comunicação entre a escola, as famílias e comunidade através de canais diversificados, claros e simples, disponíveis para todas as famílias. c. Combate a atitudes discriminatórias e defesa de uma escola com uma cultura inclusiva, potenciando uma comunidade acolhedora, tolerante e empática.
Indicadores	<ol style="list-style-type: none"> 1. Nº de atividades realizadas. 2. Nº de comunicações efetuadas. 3. Nº de ações de sensibilização. 4. Nº de intervenções do GAAF. 5. Nº de parcerias com a comunidade (CPCJ, Escola Segura...).

6 – Organização / Gestão do Agrupamento

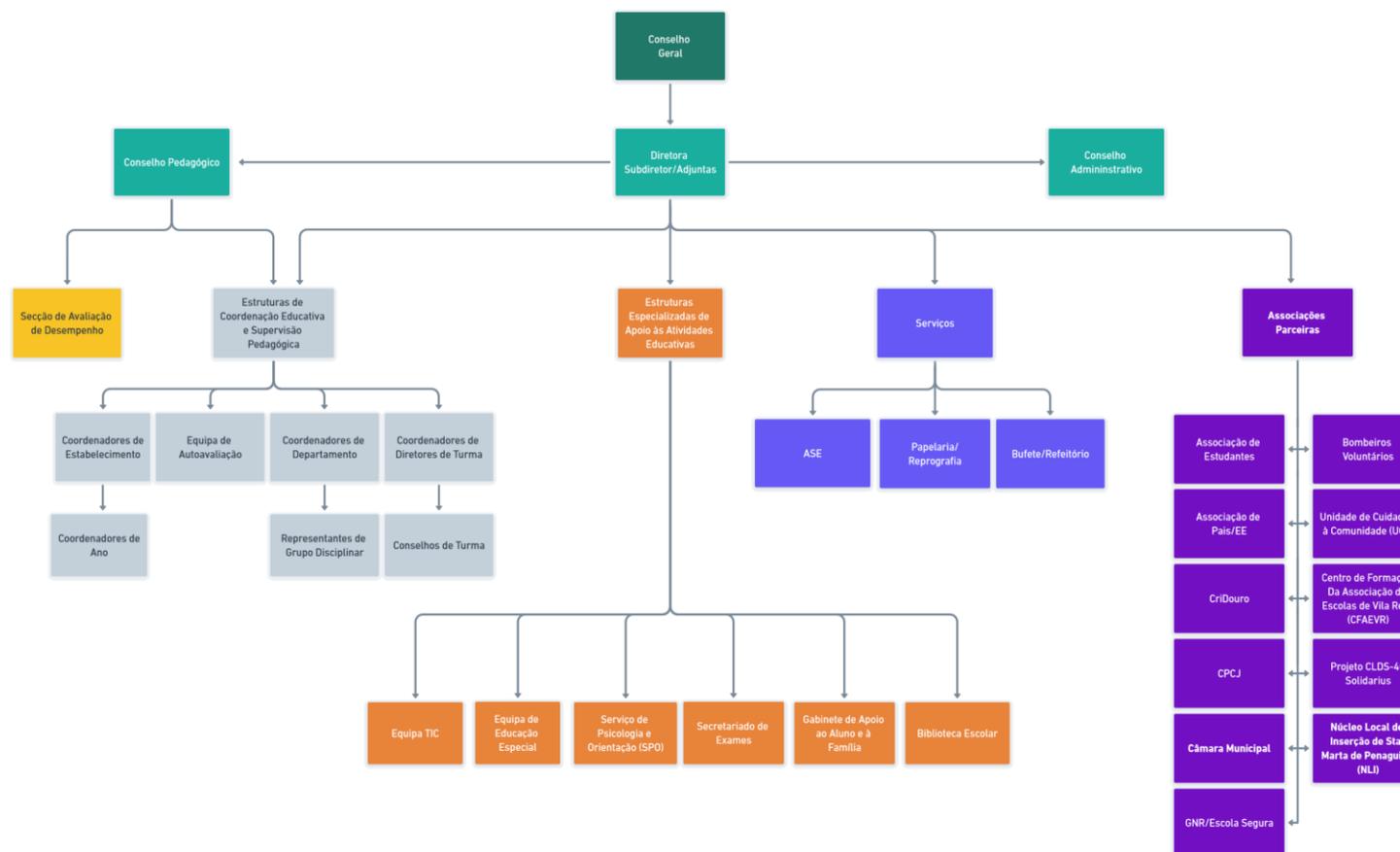


Figura 9 | AESMP | Organização / Gestão

7 – Centro de Apoio à Aprendizagem

Introdução

O Decreto-Lei nº 54/2018 de 6 de julho introduz alterações na forma como a escola e as estruturas de apoio se encontram organizadas, para a implementação de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão ao longo da escolaridade obrigatória. Cada agrupamento dispõe de um Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA) – uma estrutura de apoio dinâmica, plural e agregadora dos recursos humanos e materiais, dos saberes e competências existentes na escola, valorizando, assim, os saberes e as experiências de todos. Funcionando numa lógica de serviços de apoio, o centro de apoio à aprendizagem, enquanto recurso organizacional, insere-se no continuum de respostas educativas disponibilizadas pela escola e organiza-se segundo dois eixos: (i) suporte aos docentes responsáveis pelos grupos ou turmas e (II) complementaridade, com carácter subsidiário, ao trabalho desenvolvido em sala de aula ou noutros contextos educativos.

nando numa lógica de serviços de apoio, o centro de apoio à aprendizagem, enquanto recurso organizacional, insere-se no continuum de respostas educativas disponibilizadas pela escola e organiza-se segundo dois eixos: (i) suporte aos docentes responsáveis pelos grupos ou turmas e (II) complementaridade, com carácter subsidiário, ao trabalho desenvolvido em sala de aula ou noutros contextos educativos.

Estrutura do Centro de Apoio à Aprendizagem do Agrupamento de Escolas de Santa Marta de Penaguião

Os serviços do Centro estão disponibilizados nos cinco estabelecimentos de ensino que constituem o agrupamento e a ação educativa ali promovida é subsidiária da ação desenvolvida na turma do aluno, convocando a intervenção de todos os agentes educativos, nomeadamente, o docente de educação especial, o psicólogo e demais técnicos, os docentes das diferentes áreas disciplinares, respondendo às necessidades dos alunos e complementando o trabalho desenvolvido em sala de aula ou noutros contextos educativos,

com vista à sua inclusão, à promoção da qualidade da participação nas atividades da turma e ao acesso à formação.

vista à sua inclusão, à promoção da qualidade da participação nas atividades da turma e ao acesso à formação.

sua inclusão, à promoção da qualidade da participação nas atividades da turma e ao acesso à formação.

O CAA funciona em vários locais, distribuídos pelos espaços adequados a cada tipo de ação ou atividade a realizar em cada escola, a saber, zonas para partilha de saberes entre os vários docentes, salas de estudo, bibliotecas, salas para apoio mais individualizado ou em grupo, áreas para trabalho específico de terapias, psicologia escolar ou atividades de clubes ou de enriquecimento curricular.

7.1 - Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI)

A equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva (EMAEI), cujas funções, para além de sensibilização da comunidade educativa e definição das medidas de suporte à aprendizagem mais adequadas a cada aluno, abarcam o acompanhamento e monitorização da eficácia das medidas de suporte à aprendizagem, permite a garantia da qualidade do serviço prestado aos alunos com dificuldades de aprendizagem.

7.2 – Educação Especial

Este serviço constitui-se como polo de apoio especializado e visa criar as condições para a inclusão educativa e social, facilitar o acesso ao ensino e promover o sucesso educativo. Propõe-se, ainda, a desenvolver a autonomia e garantir a estabilidade emocional dos alunos, contribuindo assim para a promoção da igualdade de oportunidades e a preparação para o prosseguimento de estudos ou para uma adequada preparação para a vida pós-escolar ou profissional.

Estes alunos são identificados a partir das dificuldades reveladas nas diferentes áreas do saber, pelos professores das disciplinas ou outros e encaminhados para os serviços

competentes, havendo uma prática de articulação efetiva com equipas multidisciplinares, nomeadamente: docentes de educação especial, técnicos do Centro de Recursos para a Inclusão (CRI), profissionais de saúde (Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados (UCSP) ou outras instituições de saúde), técnicos de apoio social e famílias.

7.3 – Biblioteca Escolar

A Biblioteca Escolar é um espaço vocacionado para servir a comunidade escolar nas vertentes: curricular, informativa, educacional, recreativa e cultural. Enquanto estrutura pedagógica educativa, compete-lhe gerir a informação, de forma a responder as necessidades dos utentes e, de uma forma global, aos objetivos da educação da escola atual. Neste âmbito, a Biblioteca Escolar dinamiza diversas atividades que visam: desenvolver competências em literacias da informação, literacias digitais e literacias da leitura; desenvolver parcerias colaborativas; promover hábitos e desenvolver competências de leitura; promover o conhecimento dos projetos/atividades realizados pela Biblioteca Escolar e a participação dos encarregados de educação na vida escolar dos seus educandos; promover a realização de projetos e parcerias com entidades exteriores à escola.

A Biblioteca Escolar aplica todos os anos o MABE (Modelo de Avaliação das Bibliotecas Escolares). A aplicação do MABE preconiza a avaliação, em simultâneo dos quatro domínios de intervenção das BE (currículo, literacias e aprendizagem, leitura e literacia, projetos e parcerias, gestão de biblioteca escolar) e tem como objetivo posicionar o desempenho da biblioteca escolar em cada um desses domínios de acordo com um conjunto de perfis e níveis possíveis. Trata-se, portanto, de um instrumento de trabalho ao serviço da avaliação, facilitando a obtenção de dados e evidências que testemunham as ações da biblioteca nestas áreas de intervenção e atestam os seus impactos na formação global e nas aprendizagens dos alunos. A Biblioteca Escolar da escola sede entrou para a Rede Nacional de Bibliotecas Escolares em 2000 e a Biblioteca do Centro Escolar em 2009. A Biblioteca Escolar adota, os objetivos e normativos estabelecidos pelo Programa da Rede de Bibliotecas Escolares.

7.4 – Gabinete de Apoio ao Aluno e Família (GAAF)

O Gabinete de Apoio ao Aluno e Família (GAAF) constitui-se como um espaço fundamental da organização pedagógica do Agrupamento e pretende contribuir para o desenvolvimento harmonioso e global dos adolescentes e jovens, através de uma articulação entre a escola, a comunidade e a família, no que diz respeito a situações de absentismo, insucesso escolar e situações de comportamentos de risco.

Assim, o GAAF visa a adoção de comportamentos pautados pela responsabilidade e respeito por si e pelo outro, dentro e fora da sala de aula.

O Gabinete de Apoio ao Aluno e Família tem como objetivos:

1. Promover o sucesso educativo;
2. Promover a disciplina/atuar ao nível da mediação de conflitos;
3. Despistar eventuais situações de risco;
4. Desenvolver atitudes responsáveis nos alunos;
5. Melhorar a interação entre os diversos membros da comunidade educativa;
6. Promover o desenvolvimento de competências em vários domínios, incluindo a educação para a cidadania, valores e saúde;
7. Intervir junto de públicos específicos em contexto de saúde tendo em conta as necessidades e as situações dos indivíduos;
8. Proporcionar aos alunos um espaço de atendimento capaz de fomentar o bem-estar e o equilíbrio pessoal;
9. Contribuir para a divulgação de conteúdos formativos de educação para a sexualidade.

7.5 – Gabinete de Serviços de Psicologia e Orientação (SPO)

O Serviço de Psicologia e Orientação é constituído por duas psicólogas que, em colaboração com todos os elementos da comunidade educativa, pretendem promover o desenvolvimento integral dos alunos e a construção da sua identidade pessoal, apoiando-os no seu processo de aprendizagem e de integração, no sistema de relações interpessoais da comunidade escolar.

Atribuições/competências

- Prestar apoio de natureza psicológica e psicopedagógica a alunos, professores, pais e encarregados de educação, no contexto das atividades educativas, tendo em vista o sucesso escolar, a efetiva igualdade de oportunidades e a adequação das respostas educativas.

- Desenvolver ações de aconselhamento psicossocial e vocacional dos alunos, apoiando o processo de escolha e o planeamento de carreiras.
- Colaborar em experiências pedagógicas e em ações de formação de professores.
- Assegurar, a articulação com as instituições da comunidade envolvente: Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados (UCSP), Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ.), entre outras, tendo como objetivo o acompanhamento integral do aluno, em todas as dimensões da sua vida.

7.6 – Gabinete de Serviço Social (GSS)

O Serviço Social é constituído por uma técnica de serviço social que desenvolve a sua intervenção partindo do contexto institucional e tem como função promover a articulação entre os agentes educativos (escola – meio – família), assumindo um papel de agente mediador entre os vários intervenientes no processo educativo.

Compete a este serviço minimizar conflitos e aproximar as diferentes entidades, tendo como objetivo a promoção do sucesso escolar.

7.7 – Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ)

A Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ) é uma entidade com competência em matéria de Infância e Juventude e, de acordo com o princípio da subsidiariedade, visa promover os Direitos da Criança e do Jovem e prevenir ou pôr termo a situações suscetíveis de afetar a sua segurança, saúde, formação, educação ou desenvolvimento integral.

O Agrupamento, antes de sinalizar as situações detetadas à CPCJ, deve efetuar uma intervenção em primeira linha para prevenir ou tentar remover as situações de risco e até mesmo de perigo. Sendo caso disso, o Agrupamento articulará, através da sua representante na CPCJ, o apoio na resolução de situações emergentes e mais problemáticas.

7.8 – Desporto Escolar

O Desporto Escolar constitui uma das vertentes de atuação do Ministério da Educação com maior transversalidade no sistema educativo, desenvolvendo atividades desportivas de

complemento curricular, intra e interescolares, baseando-se num sistema aberto de modalidades e de práticas desportivas, organizadas de forma a integrar harmoniosamente as dimensões próprias desta atividade, nomeadamente o ensino, a recreação, o treino e a competição. Do ponto de vista funcional, o Desporto Escolar operacionaliza-se em duas vertentes que se complementam: uma referente à dinamização de atividades desportivas realizadas internamente na escola sede do Agrupamento, e outra referente à atividade desportiva desenvolvida pelos grupos/equipa, enquadrada em quadros competitivos. É igualmente um espaço de excelência para fomentar estilos de vida saudáveis, competências sociais e valores morais, destacando-se: responsabilidade, espírito de equipa, disciplina, tolerância, respeito e dedicação.

7.9 – Projeto de Educação para a Saúde (PES)

A educação para a saúde constitui uma garantia da democracia e cabe aos sistemas educativos desenvolverem, nos jovens, os saberes e as práticas de uma vida saudável. É a consciência desta responsabilidade que justifica a nossa preocupação e o nosso empenho nesta área e neste projeto em especial. Conseguir para a comunidade escolar a adoção de comportamentos e atitudes saudáveis é um objetivo fundamental.

Um projeto deve ultrapassar o fosso entre saberes escolares e saberes sociais e mobilizar os alunos, a escola e a comunidade na construção ativa de saberes e na transformação social.

A existência de uma abordagem curricular, que é feita nos programas de Ciências Naturais, é pouco eficaz se não for acompanhada de um ambiente propício e incentivador de comportamentos e de hábitos saudáveis.

Nesse sentido, e porque os professores são interlocutores permanentes de muitos milhares de jovens, a Promoção e Educação para a Saúde exige, para além de conhecimentos científicos rigorosos, a utilização de metodologias participativas e ativas, que ultrapassem a lógica da transmissão de conteúdos.

A função da educação deve ir muito mais além do que a simples transmissão de conhecimentos, deve ser promotora de sabedoria, isto é, o conhecimento aplicado.

Deste modo pretende-se implementar ações/atividades para a Promoção e Educação para a Saúde.

7.10 – Programa ECO-ESCOLAS

O programa Eco-Escolas é um projeto de Educação Ambiental que tem como principal finalidade educar para a Sustentabilidade. É coordenado a nível internacional pela Fundação para a Educação Ambiental (FEA), a nível nacional pela Associação Bandeira Azul da Europa (ABAE) e na escola pelas professoras/coordenadoras. A nível local é apoiado pela autarquia e outros membros da comunidade com quem foram realizadas parcerias.

Sensibilizar/Educar, Conhecer/Agir, Envolver/Participar, são os objetivos deste projeto, que pretende melhorar a gestão ambiental da escola, promover a mudança de atitudes e de comportamentos e melhorar a qualidade de vida, no dia-a-dia na comunidade.

No programa Eco-Escolas, participa a escola e a comunidade (Pais/Encarregados de Educação, Alunos, Professores, Assistentes Operacionais, Município, Empresas e Associações).

A metodologia é inspirada na agenda 21 e de forma simplificada apresentada em sete passos:

- 1 - Constituição do conselho Eco-Escolas;
- 2 - Auditoria ambiental;
- 3 - Plano de ação;
- 4 - Monitorização/avaliação;
- 5 - Trabalho curricular;
- 6 - Divulgação à comunidade;
- 7 – Ecocódigo.

7.11 – CCVnE

A implementação do “Clube Ciência Viva”, tem por objetivo efetuar a interligação entre as diferentes áreas e metodologias implementadas nos vários projetos/clubes privilegiando a componente experimental nos diferentes ciclos de aprendizagem. Desenvolvendo a cooperação entre os vários clubes existentes na escola e criando outros de modo a desenvolver atividades e projetos interdisciplinares. Aumentar a dinâmica entre as escolas do agrupamento e entre os diferentes ciclos de ensino e complementar a formação dos alunos em ciência.

Pretende promover a prática de os alunos questionarem os fenómenos que acontecem no dia a dia e proporcionar-lhes condições para a realização de trabalho prático. Promovendo uma melhoria na literacia científica, através do desenvolvimento de atividades de laboratório, de campo e experimentais, privilegiando a interdisciplinaridade, articulação e colaboração entre os diversos intervenientes do processo ensino aprendizagem, com vista à promoção do sucesso educativo.

Objetivos:

- Promover os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) | Agenda 2030;
- Dinamizar atividades que possibilitem o desenvolvimento das aprendizagens;
- Realizar atividades de natureza científico – experimental;
- Promover a aquisição de uma cultura científica sistemática;
- Estimular a curiosidade;
- Desenvolver a autonomia;
- Sensibilizar para a importância das ciências na interpretação dos fenómenos do dia-a-dia;
- Desenvolver atitudes responsáveis face ao ambiente;
- Promover o sucesso dos alunos.

7.12 – Clube Europeu

O Clube Europeu tem por finalidade envolver os alunos no projeto de construção europeia, incrementando a sua participação, reforçando a proteção dos seus direitos e deveres, fortalecendo assim a identidade e os valores de cidadania europeus. No âmbito do clube, são realizadas atividades que contribuem para a formação e envolvimento dos alunos no projeto de construção europeia: elaboração do logótipo do clube; criação do Bilhete de Identidade de alguns países da Europa; construção e gestão de uma página “web” do Clube; construção de panfletos; produção de artigos para o jornal do AE; elaboração de trabalhos para exposição.

7.13 – Clube de Música

O clube de Música tem como principal objetivo um melhor aproveitamento dos tempos livres dos alunos do 2º e 3º ciclo, proporcionando-lhes aulas de aprendizagem de vários instrumentos e canto de forma gratuita, para que possam desenvolver o gosto pela música e pelas atividades artísticas, participando em eventos e espetáculos para a escola e para a comunidade educativa.

7.14 – Laboratório da Matemática

O Laboratório da Matemática é um espaço onde os alunos poderão ocupar os seus tempos livres e, acima de tudo, aprofundar certos conhecimentos e encontrar o ambiente propício para superar a habitual resistência demonstrada para com a disciplina de Matemática. Por outro lado, atendendo à natureza descontraída deste Laboratório, ele poderá ainda incentivar a criatividade e expressividade do aluno e desenvolver o seu espírito de tolerância e cooperação com os demais colegas através do desenvolvimento de várias atividades. As atividades previstas para o Laboratório/Clube da Matemática são: exploração jogos de estratégia; resolução de problemas matemáticos; exploração de materiais manipuláveis; exploração de desafios e curiosidades matemáticas; treino para as competições matemáticas; exploração de software de Matemática para resolver problemas curriculares e para desenvolver a experimentação e/ou a modelação matemática; comemoração do dia do Pi; campeonato de jogos matemáticos e visita de estudo ao Porto para ver uma peça de teatro.

7.15 – Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC)

As Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC) são atividades direcionadas aos alunos do 1º ciclo do ensino básico e resultam de uma parceria entre a Câmara Municipal de Santa Marta de Penaguião (entidade promotora) e o Agrupamento de Escolas de Santa Marta de Penaguião. São de inscrição facultativa, mas de frequência obrigatória, a partir da inscrição. Consideram-se AEC as atividades educativas e formativas que incidem na aprendizagem no Domínio Científico (Aprendizagem do Inglês), Domínio Artístico (Ensino da Música, Atividades Lúdico Expressiva), Domínio Desportivo (Atividade Físico Desportiva) e Domínio Tecnológico (Competências Digitais).

7.16 – Estratégia de Educação para a Cidadania

A coordenação da Estratégia de Educação para a Cidadania na Escola deverá ser assegurada por um docente membro do Conselho Pedagógico, com experiência de coordenação de

equipas e capacidade organizativa. De acordo com os enunciados legais que presidiram à sua criação, artigo 3º, alínea g) do Decreto-Lei nº 55/2018, o desenvolvimento da educação para a cidadania deve conceber uma estratégia que visa o desenvolvimento de competências para uma cultura de democracia e aprendizagens com impacto na atitude cívica individual, no relacionamento interpessoal e no relacionamento social e intercultural, através da componente de Cidadania e Desenvolvimento. No sentido de melhorar a sua eficácia pedagógica a aplicação da Cidadania e Desenvolvimento deverá valorizar as especificidades de cada escola, as realidades locais e as escolhas da comunidade, em detrimento de abordagens de temáticas abstratas e descontextualizadas da vida real.

Os domínios a trabalhar em Educação para a Cidadania organizam – se em 3 grupos com implicações diferenciadas, sendo que os domínios:

Do 1º grupo – (Direitos Humanos, Igualdade de Género, Interculturalidade, Desenvolvimento Sustentável, Educação Ambiental e Saúde), por serem áreas transversais e longitudinais, são obrigatórios para todos os níveis e ciclos de escolaridade;

Do 2º grupo – (Sexualidade, Media, Instituições e participação democrática, Literacia financeira e educação para o consumo, Segurança rodoviária, Risco), devem ser trabalhados pelo menos em dois ciclos do ensino básico e podendo ainda ser opcionais em qualquer outro ciclo;

Do 3º grupo – (Empreendedorismo, Mundo do Trabalho, Segurança, Defesa e Paz, Bem-estar animal, Voluntariado) têm aplicação opcional em qualquer ano de escolaridade letivo.

Os temas de tratamento obrigatório em dois ciclos de escolaridade serão todos tratados pelo menos num dos anos do 1º CEB, uma vez que a Cidadania e Desenvolvimento é aí desenvolvida de forma transversal ao currículo, e num dos anos do 2º e noutra do 3º CEB uma vez que é nesses que existe a disciplina autónoma de Cidadania e Desenvolvimento.

8 – Redes e Parcerias

O Agrupamento tem estabelecido parcerias com diversas entidades proporcionando uma efetiva ligação entre a escola e a comunidade. Estas parcerias são fundamentais para o desenvolvimento do Projeto Educativo e da nossa missão, proporcionando e assegurando uma maior participação cívica, cultural e pedagógica.

Merecem destaque, as parcerias estabelecidas com as seguintes instituições:

- Câmara Municipal de Santa Marta de Penaguião;
- Associação de Pais e Encarregados de Educação;
- Unidade de Cuidados à Comunidade (UCC);
- Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Santa Marta de Penaguião (CPCJ);
- Centro de Formação da Associação de Escolas de Vila Real (CFAEVR);
- GNR/Escola Segura;
- Cri_A2000;
- CRTIC – Centro de Recursos TIC;
- Bombeiros Voluntários;
- Núcleo Local de Inserção de Santa Marta de Penaguião (NLI);
- Conselho Local de Ação Social (CLAS);
- RBE;
- PNL;
- Universidade de Trás-Os-Montes e Alto Douro (UTAD);
- Escola Profissional de Desenvolvimento Rural (RODO);
- Caves de Santa Marta de Penaguião.

9 – Oferta Formativa

É preocupação do Agrupamento adequar a oferta formativa às necessidades e potencialidades dos alunos, garantindo a igualdade de oportunidades de aprendizagem e o sucesso para todos. As opções tomadas ao nível da oferta complementar assentam na visão e missão do Agrupamento.



Figura 10 - AESMP | Oferta Formativa

A Oferta Complementar do Agrupamento é a seguinte:



Figura 11 - AESMP | Oferta Complementar

10 – Acompanhamento e Avaliação do Plano de Ação Estratégico

A execução do Projeto Educativo, documento estruturante e estratégico que explicita, nos termos do Decreto-Lei nº137/2012, de 2 de julho, no artigo 9º, para um horizonte de três anos, os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo as quais o Agrupamento se propõe cumprir a sua função educativa, é acompanhado pela Equipa de Autoavaliação sob a supervisão do Conselho Geral.

A monitorização é formalizada em relatórios intercalares produzidos no final do primeiro e segundo anos de vigência do Projeto Educativo. Essa monitorização da regulação da atividade do Agrupamento deve ser descritiva, qualitativa, sistemática e contínua por forma a permitir melhorar a eficácia do projeto e fornecer indicadores para futuras remodelações. Os relatórios intercalares devem ser analisados em sede de reuniões do Conselho Pedagógico e de Departamento, podendo resultar em revisões e ajustes ao projeto inicial.

O relatório de autoavaliação do Agrupamento, no último ano de vigência do Projeto Educativo, deve identificar com objetividade o grau de cumprimento dos objetivos fixados no Projeto educativo e para tal, deve envolver uma equipa representativa da comunidade educativa para a recolha, análise e reflexão sobre os resultados e os processos desenvolvidos.

11 – Instrumentos Operacionalizadores

O Projeto Educativo é o suporte das atividades desenvolvidas no agrupamento, sendo a referência para os órgãos de administração e gestão, para as estruturas educativas e para os serviços operacionalizarem:

- I. O **Plano Anual de Atividades** – integra as ações educativas/atividades/projetos propostas pelos departamentos, conselhos de turma, bem como outros projetos propostos pela comunidade educativa e desenvolvidos no agrupamento;
- II. A **Estratégia de Educação para a Cidadania e Desenvolvimento**;
- III. O **Plano de Ação Estratégica de Promoção do Sucesso Escolar**;
- IV. O **Plano de Trabalho de Turma / Projeto Curricular de Grupo** – integra as decisões relativas à adaptação do currículo e à definição de estratégias relativas a cada turma;
- V. O **Regulamento Interno** – integra as normas que regulam o funcionamento do agrupamento.

12 – Plano de Divulgação do Projeto Educativo

O Projeto Educativo, elaborado com a colaboração da comunidade educativa de forma ativa ao nível do diagnóstico e debate público, será divulgado através das seguintes iniciativas:

- 1) Sessão de apresentação formal ao Conselho Geral;
- 2) Publicação na página Web do Agrupamento;
- 3) Debate nas estruturas educativas para suporte à construção do Plano Anual de Atividades;
- 4) Sessões destinadas a encarregados de educação a realizar pelos professores titulares de turma e diretores de turma;
- 5) Sessões anuais destinadas a professores recém-colocados no Agrupamento.

Elaborado pelo CP, em Reunião Ordinária, de 8 de maio de 2024

A Diretora,
Profª Rosa Cardoso

Aprovado pelo CG, em Reunião Ordinária, de 25 de julho de 2024

A Presidente do Conselho Geral,
Profª Berta Fernandes